

*Alvaro Augusto da Costa Cabral*

*N.º 3.*

REGULARISAÇÃO  
DA  
MENSTRUAÇÃO  
PELO CASAMENTO

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO  
IMPRENSA NACIONAL

Rua da Picaria, 35

1900

100/3 ENC

# ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR INTERINO

ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

LENTE-SECRETARIO INTERINO

*Clemente Joaquim dos Santos Pinto*

## Corpo Cathedratico

### Lentes Cathedraticos

1. <sup>a</sup> Cadeira — Anatomia descriptiva geral . . . . .	João Pereira Dias Lebre.
2. <sup>a</sup> Cadeira — Physiologia . . . . .	Antonio Placido da Costa.
3. <sup>a</sup> Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica . . . . .	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa . . . . .	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. <sup>a</sup> Cadeira — Medicina operatoria.	Vaga.
6. <sup>a</sup> Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos. . . . .	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna . . . . .	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. <sup>a</sup> Cadeira — Clinica medica . . . . .	Antonio d'Azevedo Maia.
9. <sup>a</sup> Cadeira — Clinica cirurgica . . . . .	Roberto B. do Rosario Frias.
10. <sup>a</sup> Cadeira — Anatomia pathologica. . . . .	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11. <sup>a</sup> Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia . . . . .	Vaga.
12. <sup>a</sup> Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica.	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Pharmacia . . . . .	Nuno Freire Dias Salgueiro.

### Lentes jubilados

Secção medica . . . . .	} José d'Andrade Gramaxo.
	} Dr. José Carlos Lopes.
Secção cirurgica . . . . .	} Pedro Augusto Dias.
	} Dr. Agostinho Antonio do Souto.

### Lentes substitutos

Secção medica . . . . .	} João Lopes da S. Martins Junior.
	} Alberto Pereira Pinto d'Aguiar.
Secção cirurgica . . . . .	} Clemente J. dos Santos Pinto.
	} Carlos A. de Lima.

### Lente demonstrador

Secção cirurgica . . . . .	Luiz de Freitas Viegas.
----------------------------	-------------------------

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(*Regulamento da Escóla*, de 23 de abril de 1840, artigo 155.º)

AO ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

**ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO**


*O discipulo muito grato.*



## Á MEMORIA DE MINHA QUERIDA MÃE

*Toda a tua ambição se resumia em vêr  
concluido o curso ao teu Alvaro.*

*Cruel destino que assim empeçonhaste os  
ultimos momentos d'uma mãe cujo unico desejo  
era o bem de seu filho! As saudades que hoje  
sinto por não estares junto de mim serão suf-  
ficientes para compensar só uma das lagri-  
mas que por mim derramaste, mãe querida?*



A' MINHA QUERIDA IRMÃ

*Que Deus te proteja tanto como a  
mim tens auxiliado e protegido, é o  
que deseja o teu irmão.*

---

AO MEU IRMÃO E AFILHADO

*Armando*

Mil venturas.

---

AOS MEUS QUERIDOS TIOS

*Antonio e Zeferino*

---

AO MEU BOM AMIGO

O Ex.<sup>mo</sup> Sr.

*Diogo Maria da Sobral*

A' Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup>

*D. Rosalina Maria de Sousa Guimarães*

---

AO EX.<sup>mo</sup> SNR.

VISCONDE DE PAREDES

*e a sua Ex.<sup>ma</sup> familia*

AOS EX.<sup>mos</sup> SNRS.

Dr. Annibal Louzada  
S.<sup>c</sup> Pedro Rocha

*Um abraço.*

---

AO EX.<sup>mo</sup> SNR.

José de Sousa Faria

---

AO EX.<sup>mo</sup> SNR.

José Pereira Santo Amaro

**AOS MEUS ANTIGOS PROFESSORES**

*Dr. Joaquim da Silva Junior*  
*Dr. Severiano José da Silva*  
*Padre Julio Lecour e Menezes*  
*Arnaldo Corrêa de Lacerda*  
*Alberto Pinto da Silva Guimarães*  
*Gervasio Ferreira d'Araujo*  
*José Bessa da Silva Cardoso*

Como prova de gratidão eterna pelo vosso desinteresse.

A meu pae

---

Aos meus parentes

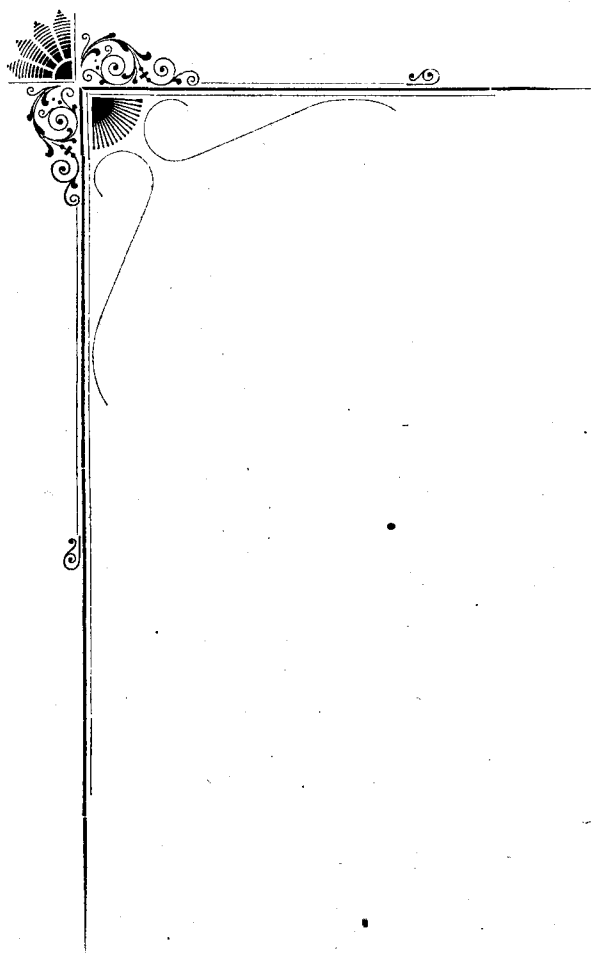
---

Aos meus amigos

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE DE THESE

O JLL.<sup>MO</sup> E EX.<sup>MO</sup> SNR.

Dr. Alvdio Ayres Pereira do Valle



Dura lex, sed lex.

*Por a minha qualidade de aspirante a facultativo do ultramar assim o exigir, tendo ainda hontem terminado os meus trabalhos escolares, doente durante os ultimos mezes do anno lectivo e por isso, sem tempo para estudar o assumpto com a devida attenção, sou obrigado a defender these (se a este trabalho se póde dar aquelle nome) na primeira epocha.*

*Assumpto escolhido á pressa e mal coordenado; no meu trabalho pouco mais apresento além do conjuncto de varios pedaços, extrahidos aqui e além, e que, fundamentados no campo das theorias, ainda hoje são objecto de longa discussão, á qual evidente-*

*mente eu não resistiria, se não contasse com a benevolencia dos illustres professores que constituem o meu jury, dos quaes esperarei que levem em conta as difficuldades do assumpto e as pessoas.*

*Alvaro Augusto.*

# REGULARISAÇÃO DA MENSTRUAÇÃO

## PELO CASAMENTO



Em varios livros que consultamos, e que mais ou menos se referem ao assumpto, quer directa quer indirectamente, pouco encontramos que nos possa elucidar d'um modo positivo e absoluto.

No entanto, alguns elementos podemos colher, embora em nenhum auctor encontrassemos o assumpto descrito, clara e francamente.

Sobretudo, a proposito da chlorose é que incide mais o casamento e prenhez como meio therapeutico; a cura da chlorose principia a manifestar-se pela apparição do menstruo; por consequencia é pela regularisação da menstruação, ou antes pela tendencia para a normalidade da menstruação, que nós poderemos seguir a cura progressiva da chlorose até á desappareição d'esta doença que coincidirá com a apparição physiologica da menstruação.

Não importa que se considere a chlorose como causa ou effeito das modificações menstruaes; em primeiro lugar vejamos quaes as ideas emittidas ácerca d'este assumpto.

Já ha muito tempo que Hyppocrates, ácerca do casamento, exprimia assim as suas idéas: «*Equidem virginibus suadeo ut citissime cum viris jungantur; si enim conceperint, sanae evadunt*». Tambem diz mais, que as relações conjugaes podem favorecer o *corrimento sanguineo periodico*.

Platão exprime a mesma ideia (In prax. Cap. XIV). Hoffman na *Medecina racional e systematica* (t. IV), Cullen nos *Elements de Medecine* (t. II, p. 436) estão mais ou menos d'accordo n'este assumpto. Cullen fallando d'um modo muito nitido sobre a influencia das relações conjugaes sobre a amenorrhœa chlorotica, diz: Ha nas mulheres um certo estado dos ovarios, que as prepara e dispõe a gozar dos prazeres de Venus desde a puberdade; existe uma sympathia entre o estado dos ovarios e o dos vasos uterinos; o estado dos primeiros contribue para excitar a acção dos ultimos e para produzir o fluxo menstrual.

«Quando o estímulo produzido pelos órgãos genitales falta, todo o systema cabe n'um estado de apathia, que pôde occasionar a chlorose e a retenção das regras; o estado dos ovarios n'este momento estimula todo o systema, augmentando-lhe a tensão; se esta mudança não é effectuada, pôde apparecer a chlorose, caracterisada por flacidez e enfraquecimento; estes symptomas pôdem depender da falta de evolução d'estas partes. E' por estas

razões que a retenção dos mezes deve ser relacionada a um certo estado ou a uma determinada affecção dos ovarios.

«O uzo dos prazeres de Venus é com certeza um estimulo para os vasos uterinos. Entre os remedios que me parecem mais efficazes, os prazeres de Venus são o emmenagogo mais poderoso, que nós conhecemos nas mulheres.»

Como vêmos, o auctor formula a sua opinião d'um modo claro, não hesitando sobre o processo a empregar para lutar contra a *retenção dos mezes*.

Brierre de Boismont, no seu trabalho: *De la menstruation considerée dans ses rapports physiologiques et pathologiques*, mostra, que praticou investigações importantes sobre este assumpto; n'uma estatistica de cento e vinte e duas mulheres irregularmente menstruadas, dez melhoraram consideravelmente pelo casamento e prenhez.

Astruc, no seu *Traité des Maladies des femmes* (1761-1765, t. II) diz: Il faut user du mariage modérément, en rendre peu á peu l'usage plus fréquent, mais ne pas se hâter d'en vouloir retirer tous les avantages qu'on doit en attendre.

Esta especie de therapeutica, que consiste em fazer do casamento o «mariage-médicament», como diz Gosset (these Paris 1896 — Le mariage des chlorotiques) é de véras singular.

Não é sómente Astruc; é ainda Boundinier (these, Paris 1844) que tambem diz: «son usage doit être d'abord fort modéré, il doit être fractionné á petites doses, prises á d'assez longs intervalles».

Andral aconselhava : estimulae nas chloroticas o systema nervoso pelas emoções physicas e moraes do casamento, e uma melhor córação da pelle annunciará o restabelecimento da saude.

A opinião que Raciborsky emitta ácerca da influencia da prenhez no seu *Traité de la menstruation* é a seguinte : «as prenhezes, que terminam por partos felizes não seguidos d'accidentes inflammatorios do lado dos ovarios, parecem favorecer geralmente o exercicio da menstruação ; e, quando ellas se succedem em grande numero e com intervallos proprios, essas prenhezes parecem entreter e auxiliar a actividade sexual em vez de a esgotar, e diminuir, em vêz de augmentar, a menopausa.

«Não queremos com isto dizer, que não existam mulheres que não cessam de sêr *regradas* senão aos 49 ou 50 annos, posto que nunca tivessem filhos ; porém, em regra geral, os partos felizes exercem uma influencia favoravel sobre a menstruação, regularisam a sua marcha, quando ella é irregular, e entretêm a funcção da ovulação. Talvez que não haja exaggêro na exposição d'este nosso pensar, pois não ha nada mais rasoavel, mais logico e mais conforme ás leis physiologicas».

Com interesse puramente historico, existe uma these de Th. Drossin (7 de janeiro 1616, Paris) *An venus amantium ictero?* que trata da ictericia dos amantes, que não é senão a *chlorose* ; diz elle que esta doença é devida á obstrucção dos orgãos pelas *paixões tristes* ; a doente procura então os prazeres do amôr, que *liquefazem os humôres perigosos e favorecem a sua expulsão*, obtendo por este meio o remedio para os seus males.

Uma outra these escripta por Denyau, (28 Março 1658, Paris) intitulada — *An pallidis virginum coloribus Venus?* — não differe da antecedente, e tambem só a citamos como documento historico. A chlorose, diz o auctor, é devida a uma condensação dos humôres, que impedem a evacuação das regras. A sangria deve sêr praticada; mas, diz elle, não é um remedio agradável, e do qual as chloroticas possam fazer sem desgosto um uso frequente e diario; é preciso recommendar-lhes o casamento, pois é elle o melhor meio de provocar o retorno das regras.

Vê-se pois, que a maior parte dos auctores antigos têm frizado, que o casamento e a prenhez podem regularisar a menstruação, não hesitando alguns d'entre elles em aconselhar o casamento e prenhez, como meio therapeutico. Aos nomes, acima citados, podemos juntar Lieutand, Gardieu, Velpeau, e mais alguns, considerados auctoridades no assumpto.

Emquanto a auctores modernos, M. Gilbert, na *Gaz. Hebd.* 1890, diz: «o medo, a tristeza e o amor provocam a chlorose, e apoz o casamento apparecerá um rapido melhoramento». Isto é verdade, mas o casamento não actua senão d'um modo indirecto; é no systema nervoso que as modificações se produzirão, e cuja acção actuará sobre a nutrição geral e sobre a menstruação (Gosset, these, Paris 1896).

Dieulafoy, no seu *Manual de Pathologia*, affirma que, na chlorose, as perturbações funcionaes são constantes, e pergunta-se ás vezes, se estas perturbações são causa ou effeito do estado chlorotico. A chlorose não é um obs-

taculo á fecundação. A prenhez tem mesmo algumas vezes uma feliz influencia sobre a chlorose.

M. Charrin, com as suas recentes investigações, explicou os beneficios do casamento na chlorose; a sua nova theoria sobre a pathogenia d'esta doença parece dar-lhe razão.

Que deducções poderemos tirar d'estas opiniões todas? Primeiro, existem casos indiscutíveis de regularisação dos menstros pelo casamento e prenhez; depois, taes melhoras têm sido principalmente observadas na chlorose, e tudo isto confirmado pelo resultado de modernas investigações.

São estas investigações, são estas theorias modernas que resumidamente descreveremos; mas, para completo esclarecimento do assumpto, trataremos em primeiro lugar da **physiologia dos órgãos genitales da mulher.**

---

# PHYSIOLOGIA DOS ORGÃOS GENITAES

## OVULAÇÃO, MENSTRUAÇÃO E SECREÇÃO INTERNA DOS OVARIOS

---

É o ovario o órgão mais importante dos órgãos genitales femininos; o valor dos outros órgãos, posto que de grande importancia também, não parece ser senão accessorio no apparelho genital.

O ovario deve considerar-se como uma glandula, que tem a seu cargo segregar o ovulo, o qual, pela fecundação se transforma no *óvo*; é esta a sua principal função, á qual se chama *secreção externa*; todavia, não é a unica; pelo sangue menstrual, é encarregado de eliminar o excesso das toxinas do organismo (Spillmann, Congres de Nancy 1896); é uma das secreções que, juntamente com as de outros órgãos, mantêm o estado de equilibrio entre a assimilação com a produção de substancias toxicas, e a desassimilação d'essas substancias produzidas; já M. Charrin demonstrou que,

antes do periodo *catamenial*, ha augmento de toxinas organicas.

Ha ainda no ovario mais uma funcção ; a *secreção interna*, que tem um fim importante na nutrição geral.

As funcções ovaricas apparecem na puberdade, para desaparecerem na menopausa ; é por isso que a puberdade marca uma phase totalmente nova e modificadora na vida da mulher.

As tres funcções ovaricas, são pois: *ovulação, menstruação e secreção interna* ; vamos estudal-as separadamente.

**Ovulação** : — A ovulação é a queda do ovulo, depois de attingida a maturação, para fóra do ovisacco pela ruptura d'este (Pouchet). Quando esta queda ou expulsão se faz normal e habitualmente d'um modo espontaneo, e em epocas fixas, todos os mezes, chama-se a esta funcção — *ovulação espontanea*, e determina a hemorragia sexual. Esta opinião foi formulada pela primeira vez, e quasi simultaneamente em França, por Gendrin e Negrier em 1829 e 1840 ; as investigações de Pouchet, Raciborsky e Bischoff tornaram definitiva esta opinião.

Fóra do periodo menstrual, e sob a influencia de excitações sexuaes, o ovulo pode ser expulso, estando por consequencia a mulher apta para ser fecundada ; n'este caso a ovulação *não é espontanea*.

Vejamos quaes as condições necessarias para que um ovulo seja expulso. E' claro que, em primeiro logar, deve estar *maduro*. Quando a mulher attinge a epocha da puberdade, muitos folliculos de Graaf augmentam de

volume, o bolbo do ovario vascularisa-se, por assim dizer entra em erecção, e, como diz Ribemont-Derssaignes na sua *Obstetrica*, o ovisacco impellido para o exterior, distende-se fazendo saliencia externa. Ha augmento de tensão interna.

Passado tempo, a parede da vesicula, que então já está muito delgada, rompe-se, e o ovo cahe, sendo recolhido na *trompa*.

Casos ha em que a quéda do ovulo se effectua no peritoneu; ali é então destruido; a emigração uterina do ovulo é a mais vulgar; a disposição do epithetio tubar com as suas celhas vibrateis, junta ás contracções das fibras musculares da trompa, explicam esta emigração do ovulo até á parte superior do utero; o tempo médio necessario para o ovulo percorrer a trompa é de 12 a 15 dias; se, durante este trajecto o ovulo é fecundado, enxerta-se na mucosa uterina; se não é fecundado, é reabsorvido.

A laceração produzida pela ruptura do folliculo sofre um trabalho de restauração, que termina pela formação do *corpo amarello*.

Dissemos que havia uma especie de erecção, de hyperhemia no ovario; mas não é este o unico órgão genital que se congestiona; o utero e as trompas mostram periodicamente a mesma influencia.

**Menstruação** : — E' a evacuação sanguinea temporaria mensal no estado normal desde a puberdade até á menopausa. Quando ella apparece pela primeira vêz, a mulher entra n'uma vida nova, vida activa por excel-

lencia (este desenvolvimento rapido, intenso, enfraquece o organismo e diminue a sua resistencia); é a *vida genital*; geralmente é entre os 13 e 16 annos que se opéra esta transformação, (nos nossos climas, pois que o apparecimento da menstruação aos 9 annos nos inter-tropicaes, por exemplo, é tão normal como nas nossas mulheres aos 13 annos; sendo por consequencia variavel com a idade, e obdecendo a influencias, como a constituição organica e o meio exterior, que são susceptiveis de modificar este novo estado).

Raciboroky diz no seu *Traité de la menstruation*: «le degré de la puissance vitale dévolue á la faculté de reproduction.»

A hereditariedade e a raça são tambem dois factores importantes, e que entram em conta para a explicação da apparição *normal* precoce ou tardia da menstruação, assim como a alimentação (um regimen confortavel auxilia a apparição normal das regras); a permanencia nas cidades, onde as excitações cerebraes são mais frequentes que no campo, tambem tem o seu poder modificador.

A duração média da faculdade de reproducção, limitada pela puberdade e pela menopausa é, segundo as estatísticas, de 32 annos. A menopausa apparece geralmente aos 45 annos.

Na occasião em que a creança se vae a tornar *mullher*, poderosas modificações se operam no seu organismo; os seios principiam a desenvolver-se, a voz modifica-se, principiam a apparecer os pêllos no pubis (formação do monte de Venus), e nas axillas; e, sobretudo,

*novas aptidões se revelam.* E' n'este momento que, como já dissemos, um ovulo attinge a sua maturação completa.

Admitte-se que a queda d'este ovulo é o signal da menstruação; entretanto ha alguns auctores, que não confirmam esta regra, e por isso não devemos suppôr absoluta a submissão da menstruação á ovulação; Beigel, por exemplo, diz que a menstruação é um simples affluxo sanguineo na mucosa do utero e trompas, onde o ovario é tão passivo como aquelles mesmos órgãos.

São conhecidos alguns signaes precursores que annunciam a menstruação: pêzo no baixo ventre; sensibilidade exaggerada dos seios; dureza do mamillo; perturbações digestivas e cephalêa muitas vezes, etc.

A ovulação nos mamíferos determina a apparição de desejos genesicos, que chamamos *cio*.

Compara-se tambem a menstruação na mulher á dos animaes.

O corrimento catamenial dura 3 a 6 dias (no estado normal); costuma dividir-se em tres phases:

1.<sup>a</sup> **Invasão.** — Nas vespervas da apparição das regras, o mucos exsudado pelo apparelho sexual adquire um cheiro *sui generis* e, ordinariamente, torna-se mais escuro; a duração d'este periodo é d'ordinario um a dois dias; algumas vezes, passadas 12 horas, desaparecem estes signaes e o muco torna-se normal, para no dia seguinte apparecer um corrimento de sangue quasi puro; este periodo é muitas vezes acompanhado de calôr e prurido nas partes genitaeas.

2.<sup>a</sup> **Estado.** — E' n'este periodo que a hemorragia

se manifesta com maior intensidade; no primeiro dia, o sangue apresenta-se em pequena quantidade, ou apparece e desaparece alternativamente; o exame microscopico das mucosidades, mais ou menos córadas de sangue, mostra cellulas epitheliaes provenientes da mucosa uterina; este corrimento é mais notado no 2.º dia, e durante o 3.º attinge o seu *maximum*; ao 4.º diminue o corrimento para desaparecer ao 5.º dia.

3.ª **Cessação.** — É caracterisada pela diminuição da hemorragia menstrual, e pela desaparição do sangue e do muco utero-vaginal.

Calcula-se entre 100 a 200 grammas a quantidade media do sangue expellido pela menstruação; este sangue tem todos os caracteres do sangue venôso; contem muito acido carbonico.

D'um modo geral, diz-se que ha suspensão das regras, sempre que haja no organismo da mulher um *gasto physiologico* anormal; é assim que, durante a prenhez e lactação, não apparece a menstruação.

Estudada a funcção, vamos vêr por que mecanismo se produz.

### ***Mecanismo da menstruação***

Rouget demonstrou que as fibras lisas do utero entram em contracção durante o periodo catamenial.

Ora, sabemos que existem no utero bastantes plexos venosos de paredes delgadas; estes seios venosos deixam-se facilmente comprimir, enquanto que as arterias, pela

sua espessura, resistem, apresentam mesmo phenomenos de vaso dilatação, d'onde resulta um augmento de entrada sanguinea, emquanto que a circulação de retorno está diminuida. Resulta d'isto, que o utero congestiona-se ; augmenta de volume, a sua mucosa engrossa, hypertrophia-se, o seu collo tumefaz-se e amollece ; todo o apparelho genital participa d'esta congestão : trompas, ovarios e os ligamentos largos tambem.

A mucosa uterina soffre uma degenerescencia gordurosa (segundo Williams), exfolia-se completamente, para depois se regenerar.

Engelmann e Kundrat dizem que só a camada superficial se exfolia ; Moricke diz mesmo que esta exfoliação não existe ; mas, como dissemos ao descrever as phases da menstruação, o apparecimento de cellulas proprias á mucosa uterina é a prova mais concludente d'essa exfoliação uterina.

### *Causas da menstruação*

A congestão do ovario produz a queda do ovulo ; mas esta congestão coincide com a congestão geral dos orgãos genitales na occasião da epocha da menstruação ; será a ovulação independente da menstruação, ou a primeira funcção a causa *determinante* da segunda ?

Negrier, Gendoin e Bischoff demonstraram que, em cada epocha menstrual, ha a ruptura d'um folliculo de Graaf. Pflüger e Vulpieau explicam o phenomeno por um acto reflexo : «a excitação das extremidades terminaes

dos folliculos, devida á distensão do folliculo, reagiria sobre os centros nervosos e trariam por via reflexa uma congestão dos órgãos genitales.

Pflüger pretende que a muda epithelial do utero tem por fim expôr uma superficie de proliferação para o enxerto do ovulo.

Kuss et Duval na sua *Physiologie*, admittem que esta muda epithelial é um phenomeno sympathico do desenvolvimento epithelial do ovario.

Alguns gynecologistas, n'estes ultimos tempos, querem fazer da menstruação uma funcção uterina ligada ao modo de evolução da sua mucosa, e independente da ovulação.

Com effeito, dizem elles, existem exemplos de ovulação sem menstruação (já atraz nos referimos a isto); exemplos ha de amas de leite, de mulheres, que passaram já o periodo da menopausa, e que têm alcançado.

Inversamente, existem casos de menstruação sem ovulação, nas mulheres que soffreram a operação de ovariectomia dupla.

Ashevell fez tres necropsias em mulheres mortas durante as regras, e não encontrou nos ovarios nem corpos amarellos nem vestigios de rupturas de folliculos de Graaf. Então conclue Sinety que a ovulação e a menstruação não são duas funcções unidas entre si.

Goodmann diz que a menstruação é a causa da ovulação; é a theoria chamada da *nidação*; cada mêz, a mucosa uterina hypertrophiando-se, prepararia ao ovo um verdadeiro *ninho*, não se libertando o ovulo do seu folliculo sem este acto estar completo; fecundado o ovulo, ahí se enxertaria.

Uma nova theoria (Sigismond et Leovenhart) considera a menstruação como o effeito da destruição do ovulo no utero.

Mais ou menos é isto o que sabemos sobre a relação da ovulação espontanea e a producção do fluxo catamenial. Não devemos todavia appressarmo-nos em concluir por esta ou aquella theoria sob pena de erro, (como por exemplo, em prenhez de mulheres não regradas); talvez que em dadas circumstancias pathologicas de difficil determinação possa produzir-se a ovulação, sem que a excitação que ella produz no resto do aparelho genital seja bastante intensa para produzir a hemorragia habitual.

Já de ha muito que o sangue menstrual é considerado toxico; Charrin nas suas *Leçons de pathogenie appliquee* (1897, pag. 186) serve-se de antigas theorias, mas modificando-as; a menstruação, prepara antes de tudo o enxerto ovular, e expurga tambem a economia de verdadeiros venenos.

Na occasião em que as regras vão apparecer, a toxicidade do sôro sanguineo tende a crescer; as amas de leite que porventura continuem amamentando, nas quaes appareça ou esteja para apparecer o fluxo menstrual, provocam nas creanças diarrheas, febres, erupções, herpes, etc.

Na propria mulher, e n'este periodo, bastantes modificações podem produzir-se, como por exemplo, no aparelho pulmonar, na pelle, e no estado geral.

Grattery (*New-York Journal*, 1888) apresenta a seguinte observação:

F., regrada desde os 12 annos tem hoje 19 annos,

e em cada periodo menstrual apresenta dôres perineaes intensas, cephalalgia e perturbações digestivas; estes accidentes duram alguns dias para desapparecerem com as regras. Demais a voz modifica se d'uma maneira periodica, e as perturbações da phonação são taes que a doente não pode cantar.

No apparelho pulmonar, ha tambem observações, que provam a coincidencia da apparição de perturbações n'este apparelho e a apparição da menstruação; em cada epocha das regras vê-se apparerer, n'um praso de 3 ou 4 annos consecutivos, uma bronchite, para desapparecer com as regras; não se pôde admittir que, justamente todos os mezes, e na mesma epocha, a mulher possa expôr-se a qualquer causa provocadora d'aquella doença, não se queixando ella, no intervallo das regras, da bronchite; tal coincidencia não tem razão de sêr.

Não poderemos, por consequencia, vêr na descripção de varias affecções ou perturbações, como as descriptas, uma manifestação da toxicidade do sangue menstrual, toxicidade cuja acção se faz sentir principalmente sobre os orgãos que, como o pulmão, apresenta uma aptidão e receptividade especiaes? Talvez que a hyperhemia vascular da economia explique esta localisação pulmonar.

O systema nervoso tambem participa do abalo geral, e isto é demonstrado por varias modificações durante a menstruação: mudança de character, cephalêas, etc.

Charrin, a proposito da toxicidade do sôro diz: «o sôro recolhido vinte e quatro horas antes da hemorragia, pareceu-me mais toxico para o rato, do que o que se obtem dois dias depois: o sôro d'uma cadella matou

a  $14/1000$  no momento da epocha catamenial e a  $20/1000$  no terceiro dia depois da desappariação das regras.»

Conclue-se por aqui, quaes as modificações do sôro, que, juntas tambem ás modificações reflexas da innervação vaso-motôra (como no exemplo da affecção pulmonar) justificam os factos apontados.

Por este resumo das funcções menstruaes, vimos qual a sua utilidade, e veremos mais longe quaes as perturbações que a suppressão d'esta via de emunctorio parece occasionar ou reflectir no organismo.

### *Secreção interna do ovario*

Parece-nos que esta questão da secreção interna do ovario não está ainda completamente estudada e resolvida; algumas palavras.

M. Duval, n'uma lição, emite a idêa que, na opothe-  
rapia ovarica, é a substancia dos corpos amarellos que  
forma o principio activo. Os corpos amarellos são ver-  
dadeiras glandulas fechadas.

As cellulas que constituem os *corpos amarellos*, têm  
todos os caracteres das cellulas glandulares; não se di-  
videm, conservando assim toda a sua actividade para  
uma funcção de secreção; as suas relações com os vasos  
sanguineos confirmam esta opinião; já de ha muito que  
Malpighi considerava o corpo amarello como uma glan-  
dula destinada a *segregar* o ovo.

Como se forma o corpo amarello? Depois da ruptura  
do folliculo de Graaf, a membrana interna hypertrophia-

se consideravelmente, as cellulas impregnam-se de granações refringentes mais ou menos côradas, e que dão pigmentação amarella especial. Sob a influencia da retracção cicatricial da parede externa, a membrana hypertrophizada dobra-se, formando circumvoluções cujos bordos livres acabam por se soldar por contacto. Formase um corpo amarello sempre que um ovisacco se rompe.

«E' notavel, diz Duval, se o ovulo, que foi expulso, é fecundado, e que ao fixar-se no uteroahi soffre os phenomenos da gestação, no ovario produz-se por um acto sympathico ou reflexo, *difficil de explicar*, uma evolução hypertrophica do ovisacco lacerado, hypertrophia à qual succede ulteriormente (no fim da prenhez) uma atrophia, dando origem a uma cicatriz analoga à dos ovulos não fecundados, mas muito mais consideravel e mais persistente. São estes os corpos amellos *verdadeiros*, e aos da menstruação chamam-se *falsos*».

A evolução do segundo dura 25 a 30 dias, emquanto que o do primeiro dura durante todo o periodo da gestação. N'esta occasião, em que os phenomenos vitales se encontram consideravelmente augmentados, parece que a funcção ovarica é especialmente activada.

Qual será pois, essa funcção?

Brown-Séquard foi o primeiro (1889) que disse alguma coisa sobre as secreções chamadas *internas*: «A ausencia de certas glandulas é sentida quando são extirpadas, visto darem ao sangue principios uteis»; do mesmo modo attribue elle às glandulas fechadas um fim que não se conhecia.

Por experiencias, chegou a demonstrar que todas as

glandulas de secreção externa possuíam tambem uma secreção interna. Experimentou o succo ovarico, e empregou-o como agente therapeutico; os bons resultados tirados em mulheres castradas são uma prova quasi certa da existencia d'uma secreção interna do ovario, e o logar d'essa secreção é o corpo amarello, provavelmente.

Vamos agora examinar as causas que podem determinar perturbações n'esta funcção tão importante como é a menstruação.

### *Irregularidades da menstruação*

A irregularidade da menstruação manifesta-se, na maior parte dos casos, pela *amenorrhœa*, ausencia, supressão ou simples diminuição do fluxo menstrual — Dicc. Dechambre — n'uma mulher em idade de ser regrada, e fóra das condicções phisiologicas da prenhez e lactação; sob o ponto de vista etiologico, dividem-se os casos d'amenorrhœa em muitas classes :

1.º Amenorrhœa essencial, classe para a qual não se pôde encontrar a causa.

2.º Amenorrhœa accidental — o frio, sangrias, fadigas, paixões, emoções, etc., são causas d'estas amenorrhœas, devendo-se levar em conta as predisposições individuaes, pois é sabido que ha mulheres expostas constantemente ás correntes d'ar, esfalfadas pelo trabalho, etc., e que são sempre menstruadas regularmente.

3.º Amenorrhœa *primitiva*, que resulta d'um orga-

nismo defeituoso; diversas doenças pôdem aqui ser levadas em linha de conta: anemia, quer determinada por uma má hygiene ou resultante d'uma intoxicação, as doenças agudas, tuberculose, syphilis, mal de Bright, diabete, cachexias palustres, mercuriaes, saturninas e por ultimo a *chlorose*.

O desenvolvimento incompleto do organismo (rachitismo, escrofula, etc.) retarda a puberdade, e d'ahi pôde resultar a amenorrhea.

As perturbações nervosas tambem são causas de amenorrhea, como a hystéria, que pôde determinar phenomenos vaso-constrictores, resultando a ischemia da mucosa uterina, assim como se observa a ischemia em diversas partes do corpo.

Por ultimo, a amenorrhea pôde sêr symptomatica de certas condicções anormaes dos órgãos genitae: infantilismo genital, ausencia do utero ou ovarios, e as affecções d'estes diversas órgãos.

Por este resumo, vemos que as causas da irregularidade menstrual são variadas; talvez que não haja affecção no decurso da vida genital da mulher, que não seja uma causa de amenorrhea; Roussel diz: «o corrimento menstrual é na mulher o signal, e por assim dizer a medida da saude».

Eliminamos os casos de deformidade dos órgãos genitae, assim como as affecções especiaes dos ovarios, trompas e utero, porque pouco interessa no que diz respeito ao assumpto, assim como as amenorrheas consecutivas aos estados morbidos, pois sabemos que estas amenorrheas desaparecem ou modificam-se pela modifi-

cação d'esse estado morbido. Taras hereditarias tambem não podem ser modificadas pela prenhez, para assim se combater a amenorrhœa.

De todas as innumeradas causas da amenorrhœa fallaremos da *chlorose* pois é a unica que nos interessa, attendendo a que é sobre a chlorose que a prenhez pôde ter alguma influencia. Esta affecção parece estar ligada á propria evolução dos órgãos genitales da mulher.

No seu tratado de medicina, Charcot e Bouchard (II pag. 504) dizem que as perturbações da menstruação estão em relação com o grau da chlorose; quando ella é d'uma média intensidade ou ligeira, as regras persistem, diminuindo mais ou menos notavelmente em relação á duração e á quantidade. Uma das manifestações da cura, consiste na volta ou augmento da quantidade do menstruo. Dieulafoy diz que «as perturbações funcionaes dos órgãos genitales são constantes, perguntando-se ás vezes se são causa ou effeito. Sobre isto tem-se discutido muito. Numerosas theorias ha sobre a pathogenia da chlorose; fallaremos n'ellas, affin de optarmos pela que pareça melhor para explicar a regularisação da menstruação pelo casamento e prenhez.

### *Pathogenia da chlorose*

Vamos fallar sómente da chlorose chamada essencial, primitiva, sem lesões organicas propriamente ditas: deixo de lado as chloroses symptomaticas, anemias secundarias, ou falsas chloroses.

M. Gilbert (Press. Medic. 18 aout. 1897) distingue muitas theorias para explicar a pathogenia da chlorose:

1.<sup>a</sup> — *Theoria nervosa*. — Tem em Trosseau um defensor, que considera o elemento anemico como secundario; o elemento nevropathico é o primario n'esta doença. A chlorose seria uma verdadeira nevrose, cuja localisação é diferente: para uns auctores essa localisação faz-se nos centros vaso-motores activados por uma excitação centripeta vinda dos órgãos genitales. Não offerece duvida que o systema nervoso é profundamente perturbado n'esta doença; mas será o systema nervoso o principal factor?

2.<sup>a</sup> — *Theoria digestiva*. — Uma alimentação defeituosa sob o ponto de vista da quantidade de ferro, dyspepsias associadas a perturbações nevropathicas, insufficiencia motora do estomago, fermentações (Bouchard), têm sido apresentadas como causa. As perturbações dyspepticas produziriam uma auto-intoxicação que actuaria nos órgãos hematopoieticos (Mongour, congrès de medecine de Nancy, 1896).

3.<sup>a</sup> — *Theoria vascular*. — Esta theoria é baseada nos trabalhos de Virchow. Numerosas autopsias lhe mostraram anomalias vasculares em mulheres, que tinham succumbido durante a chlorose.

A aorta está profundamente modificada (*aortis chlorotica*). Hayem pergunta como se podem explicar estes factos, se ha curas rapidas em 5 ou 6 semanas, sem recidiva, havendo lesão na aorta e hypoplasia dos vasos.

4.<sup>a</sup> — *Theoria hematica*. — Gilbert — As lesões constantes, diz elle, são as que ferem os hematoblastos e as hemáticas. As investigações de Hayem vêm em auxilio d'esta theoria.

5.<sup>a</sup> — *Theoria evolutiva*. — A chlorose seria devida a uma paragem no desenvolvimento da constituição (Achwell), ou a uma predisposição natural (Bouilland), á evolução dos órgãos genitales no momento da puberdade (M. Lévy), á desproporção entre as forças de desenvolvimento e os meios reparadôres (G. Sée), a uma insufficiencia organica geral (Hanot).

6.<sup>a</sup> — *Theoria infecciosa* — Esta theoria, sustentada em Lyon, baseia-se na appareição de *febre*. Broussais vê n'isso uma irritação visceral, que causa consecutivamente a retenção das regras. «A natureza infecciosa da doença, diz Clement, é demonstrada pela hypertrophia frequente do baço, pela presença de phlebites, de nephrite parenchymatosa, endocardites e pericardite. M. Blondel (Soc. Therap. 7 abril 1897) diz que é o effeito d'uma supressão da função antitoxica da secreção interna, quer do thymus quer do ovario.

7.<sup>a</sup> — *Theoria genital*. — E' a antiga theoria de Hypocrates, e renovada por Pinel, Bean, Roche e Montard-Martin. Ambroise Paré diz: «A ancunes le sang menstruel ne s'ecoule si que ne pouvant sortir, regorge en la masse sanguine, que s'altere et corrompt faute d'être évacuée... d'ou procedent les pales couleurs.» A chlo-

rose é devida aos obstaculos que pôdem ir de encontro ao estabelecimento das funcções uterinas na puberdade (Trousseau et Pidoux, no seu Tratado de Therapeutica); a chlorose é uma intoxicação do sangue pelos productos deleterios não eliminados pelas regras (Mansard-Martin). Esta ultima theoria foi modificada por M. Charrin : « resulta d'uma insufficiencia do desenvolvimento dos órgãos genitales, que faz com que elles preencham menos effizantemente a sua funcção eliminadora.

Uma nova theoria de Spillman e Etienne (congrès de Nanry, 1896) parece conciliar as differentes hypothes anteriores : a secreção interna do ovario actuaria como antitoxica sobre as substancias eliminadas na nutrição ; se esta secreção fosse supprimida ou sómente alterada, haveria uma intoxicação geral do organismo, e provavelmente a insufficiencia d'oxydação das substancias organicas phosphoradas, carbonatos de hydrogenio e gorduras. Com effeito, observa-se o *engordamento* na menopausa. A ausencia d'esta secreção (castração, por exemplo) dá logar a symptomas identicos aos que se encontram na chlorose.

O poder toxico do sangue, em geral, está em razão inversa do poder toxico das urinas ; ora, na chlorose, a toxicidade das urinas está quasi sempre diminuida.

Os rins podem tornar-se fracos na sua funcção eliminadora, d'onde resultará o *Chloro-Brightismo* ; e, se o fluxo menstrual não intervisse, haveria intoxicação.

Vê-se que esta theoria é logica, e attestada por muitos factos clinicos e experimentaes. Emfim, uma prova

das mais convincentes, é a que se pôde tirar dos resultados da opotherapie ovarica no tratamento da chlorose. Muitas vezes são os tratamentos que indicam a natureza das doenças: «naturam morborum curationes ostendunt».

Com estas ideias vamos entrar na discussão do assumpto.

Dissemos já, que não considerariamos como susceptíveis de ser modificados, felizmente, senão os casos de amenorrhœa não originados por qualquer lesão organica verdadeira. Os effeitos terriveis do casamento e prenhez sobre o mal de Bright, tuberculose, syphilis, affecções cardiacas (lembro a celebre phrase de Peter: «filles, pas de mariage; femmes, pas de grossesses; mères pas d'allaitement», são demais conhecidos, pelas innumeradas observações; são um facto indiscutivel.

No entanto não são raros os casos que provam accentuação de melhoras da menstruação depois do casamento e prenhez.

Auctores ha que, interrogando, investigando numerosas mulheres idosas sobre o seu passado genital, e escolhendo d'entre ellas as que eram de recordação mais precisa, obtiveram observações preciosas para justificar a modificação da menstruação pelo casamento e prenhez. Temos duas observações pessoais; uma completa, outra incompleta.

E' natural, por consequencia, poder afirmar a influencia reguladôra do casamento sobre o corrimento periodico.

O coito é um facto physiologico, um acto que só augmenta a actividade funcional dos órgãos genitais. A

congestão pelvica, que d'ahi resulta, com toda a certeza apressa a dehiscencia d'um folliculo de Graaf e a queda d'um ovulo; é isto um facto normal, e, desde que a funcção genital parece extinguir se, o coito vem favorecer-a, alimentar-a. Escusado é dizer que uma condicção especial é a normalidade de todos os orgãos. «Ha casos em que a amenorrhœa deve ser considerada como irremediavel (Dechambre). Se se luctasse contra elle, perigaria com isso a mulher nas doenças incuraveis: na ausencia congenital do utero, a atrophia, a degenerescencia do ovario, por exemplo; mas no caso de asthenia do systema nervoso, de torpôr dos orgãos genitales, o coito parece indicado, e aconselhar-se-ha o casamento».

Na occasião em que a excitação parte do ovario, o organismo faz como que um esforço para conseguir a realisacção da funcção menstrual, esforço que se traduz por colicas surdas, pêzo no baixo ventre, cephalêa, *molimen*; ora, a excitação gencsica não poderá reforçar e mais ainda, favorecer este reforço da natureza? Claro é que isto são simples vistas do espirito, e que não explicam d'um modo scientifico o mechanismo pelo qual se operam estas transformações, pois para se poderem explicar, seria necessario conhecer *bem a fundo* os phenomenos da menstruação.

Tomemos para exemplo qualquer das observações: uma menina, saudavel, sem tara hereditaria, torna-se mulher. Na occasião d'esta transformação apparece a chlorose e uma menstruação irregular. A que devemos attribuir isto? Má hygiene? Alimentação insufficiente? Não será provavel.

Casa-se, e as melhoras apparecem e com tendencia para a cura.

(Vide *observações finais*).

N'estas observações, a influencia das simples relações sexuaes não é o unico factor em jogo: o elemento moral não deve ser rejeitado. «Estimule-se o systema nervoso pelas emoções physicas e moraes do casamento, diz Andral, e uma melhor coloração da pelle annunciara o restabelecimento da saude». A suggestão, que n'esta circumstancia parece actuar, attinge o seu fim, pois excita o systema nervoso do ovario, que, principiando novamente a funcionar com normalidade, tem uma feliz influencia pela sua secreção interna sobre a hematopoiese e sobre as permutas organicas (Riforma Medica, 1896, n.ºs 244 e 245).

Esta theoria parece justa e concordar bem com os novos dados sobre as funcções do ovario. «As chloroticas têm direito ao casamento, pois em razão das emoções physicas e moraes que o casamento lhes proporciona, podem obter melhoras no seu estado morbido.

Vem a proposito dizer que estes casamentos devem ser feitos em boas condicções, com o fim de ser melhorada a situação social da mulher; se ao augmento de situação social puder ella associar o amor reciproco, as chloroticas podem tirar bons effectos.

E' preciso tambem que a chlorotica não esteja n'um grau de doença tão adiantado, que o casamento e sobretudo os riscos d'uma prenhez, lhes sejam interdictos.

Repetindo, as influencias moraes bem ou mal deter-

minadas, têm uma grande influencia nas mulheres, com especialidade nas nervosas. A prova d'isto está na Observação 10.<sup>a</sup> em que uma menina é curada pela simples satisfação d'um dos seus desejos. N'uma outra menina, é o impedimento a um casamento que determina a amenorrhea e a chlorose (observação 9.<sup>a</sup>). Em outra é o medo que supprime as regras, e determina consecutivamente a chlorose. A cura realisa-se nos dois casos depois do casamento.

Por causa d'uma emoção moral viva, diz Trousseau na sua clinica (T. III pag. 546): as regras suprimem-se, e a chlorose apparece em alguns dias; depois a cura é annunciada pela volta do fluxo menstrual. Talvez se possam comprehender estes factos, suppondo que no caso de haver suppressão das regras, ha uma suppressão de função eliminadora, e com a apparição das regras, ha eliminção d'estes principios. E' a theoria de Charrin.

Não são só as influencias moraes, que actuam na amenorrhea chlorotica; já fallamos do coito, e diremos que parece enterter a actividade dos órgãos genitales. As observações de Mauriceau são concludentes sob este ponto de vista, pois que a volta menstrual é consecutiva ao casamento.

«Sem querer considerar o acto do casamento como uma panacéa para todas as perturbações funcçionaes dos órgãos genitales nas puberes, pode-se entretanto esperar, que as modificações importantes produzidas pelas relações conjugaes nos órgãos sexuaes femeninos, pre-disponham a mucosa uterina ás hemorragias, (visto haver augmento de sangue nos corpos cavernosos; e o esco-

mento do liquido, na occasião da sensação, provoca nova secreção da glandula, de que é expellido, secreção á custa do sangue, fazendo affluir por isso maior quantidade d'elle, correspondendo ella assim com um corrimento sanguineo periodico á incitação vinda do ovario (André Petit, these 1883-Paris). Cullen parecia adivinhar já as novas descobertas sobre a secreção interna do ovario, e a sua acção sobre o organismo ; dizia: «o estado dos ovarios estimula todo o systema, a retenção do mez e a chlorose devem ser attribuidas a um certo estado dos ovarios». Sim ; a chlorose depende de certo estado dos ovarios, e é devida ás modificações da sua secreção interna (Étienne).

E' esta secreção interna, que tem um papel importante na nutrição.

No momento da puberdade, produz-se um augmento de trabalho physiologico consideravel, d'onde resulta augmento de desassimilação organica, que produz intoxicção da economia, se não existir a funcção ovarica. Os orgãos funcionarão d'um modo imperfeito, e o utero corresponderá mal á excitação ovarica. A retenção menstrual vae ainda aggravar os primeiros symptomas d'intoxicção, supprimindo assim uma via d'emunctorio necessario ao organismo (Charrin).

Mas, se a congestão pelvica, devida ás approximações sexuaes vem estimular os orgãos genitales, não só a congestão ovarica favorecerá a ovulação espontanea, mas ainda os vasos uterinos tornar-se-hão mais favoraveis á hemorrhagia ; o restabelecimento da ovulação com os seus *corpos amarellos* novos, fornecerá sem interrup-

ção estas glandulas fechadas, cuja secreção talvez que seja indispensavel ao organismo.

As recentes investigações, que tem sido feitas sobre o succo ovarico, têm sido o ponto de partida d'um tratamento novo da chlorose. Os resultados têm sido maravilhosos: sob sua influencia, a nutrição e as trocas organicas, acceleram-se; augmentam as oxidações, crescem as forças e a circulação é regularisala.

Se o succo ovarico tem um effeito favoravel sobre a chlorose e sobre a amenorrhœa, porque é que o casamento, activando as funcções do ovario, não actua do mesmo modo? Brown Séquard (Arch. Phys. 1890) pergunta: as mulheres, enfraquecidas ou não, ganharão em vigor algum tempo depois do coito, quando este não é em demasia? Varios medicos concluíram para resposta, que: nas mulheres saudaveis, vigorosas e de idade pouco avançada, com regras normaes, e um estado são dos ovarios, o coito não é seguido de nenhum augmento notavel de forças; mas, nas mulheres em que os ovarios não funcionam d'um modo normal, se o coito não é uma causa de excitação muito viva, e não muito frequente, é em geral seguido d'um bem-estar mais ou menos notado, e d'um augmento de forças.

«Os factos que me serviram n'esta discussão, conclue Bronn Séquard, estabelecem como tantos outros, que na glandula espermatica e no liquido que ella produz, se encontram uma ou muitas substancias capazes de estimular o systema nervoso e sobre tudo a spinal-medulla».

Eis pois argumentos que se juntam e completam,

que nos dão razão sob o ponto de vista de possibilidade de modificações felizes pelo casamento.

Observando a influencia da vida do convento sobre a menstruação, obtemos o seguinte resultado: A enorme frequencia da chlorose; as religiosas são, em geral, mal regradas e a menopausa precoce. Embora não possamos concluir d'estes factos, que seja uma má hygiene a causa, ou privações, etc., tambem poderemos suppor que a falta do estimulante, que é o casamento, tem parte activa sobre a amenorrhœa chlorotica. Boismont (De la menstruation) diz que nunca viu uma religiosa regrada com exactidão e em dia fixo. «Eu não vi ainda nas religiosas as funcções digestivas irreprehensíveis, e este estado é acompanhado de grande fraqueza». A privação do casamento pôde produzir melancolia, mania etc. «Virgibus suadeo, quibus tale accidit, citio cum viris jungantur, quod nisi fiat una cum pubertate aut non ita multo post; his tentabuntur, nisi viro jungantur». (Hipp.)

Já vimos que o *casamento* pôde em certos casos regularisar as regras. Mas a *preñez* será nociva? Vamos examinar o assumpto.

Em primeiro logar: uma mulher mal regrada, poderá conceber? Grande numero d'observações provam ser affirmativa a resposta; os factos d'ovulação sem menstruação, tambem nol'o affirma. A chlorose não é um obstaculo á preñez: alguns auctores affirmam que *as chloroticas eram mais fecundas que as outras mulheres (?)*

Seja ou não exagero; o que é verdade, é que uma chlorotica, mal regrada, pôde tornar-se grávida e, depois

do parto ou da lactação, as regras regularisam-se ; as observações são uma prova evidente de que esta chlorose pôde curar-se.

A *fortiori*, a gestação pôde ter uma influencia favoravel n'uma mulher saudavel, mas irregularmente menstruada.

Bierre de Boismont, depois de estudo aturado em 122 mulheres irregularmente menstruadas, conclue que «a irregularidade dos menstros não deve inspirar cuidados quando não ha orgão doente». «Tem-se visto apparecer na primeira noite do casamento um fluxo menstrual, pelo qual se tinha em vão esperado com o emprego de remedios, e depois da concepção, sem outra *therapeutica*, a saude reapparecer com as suas côres vermelhas sobre um rosto quasi côr de cera». (Frank).

Uma objecção pôde ser-nos apresentada: não é a prenhez, que contribue para a volta regular dos menstros e para a cura da chlorose, mas a *prenhez apparece pela cura da chlorose*. Seria bastante singular admittir uma tal coincidencia, e suppôr que a doença desapareça bruscamente, e que o seu desaparecimento seja annuciado por uma prenhez ; não é d'um dia para o outro que uma doença, como a chlorose, cura, dir-se-ha : ella não cura, mas melhora. Como pôde isto ser, se durante toda a gestação, não apparecem melhoras ? E, se é que pôde haver com a gestação uma influencia nociva, como explicar que ella não se exerça, e não faça reapparecer a doença primitiva em vez de a curar ?

Poderá suppor-se que esta cura, esta regularisação seja passageira ; lendo as observações de varios auctores

ver-se-ha, que algumas relatam muitos partos felizes, uma saude perfeita (com excepção das doenças acciden-  
taes), e algumas vezes uma menopausa mais retardada ;  
tudo isto constitue uma prova de que a influencia da  
prenhez não se desmente durante toda a vida genital.

Explicação scientifica para estes factos? Mais uma  
vez ainda entraremos no dominio das hypotheses.

A prenhez é uma *funcção physiologica* ; quando ella  
se produz em condicções normaes, quando os orgãos ge-  
nitaes são normalmente conformados, e quando a bacia  
é normal, alliado tudo isto a uma perfeita saude na mu-  
lher, a prenhez auxilia a actividade sexual em vez de  
a esgotar (Raciborsky), e não pôde senão favorecer a  
menstruação e prolongar a vida sexual da mulher. Tem-  
se observado que nas mulheres que tem tido muitas  
prenhezes a menopausa é tardia.

Estes bons effeitos serão devidos a que a prenhez di-  
lata o systema arterial, e prepara assim a menstruação  
que vae succeder? E' provavel ; a theoria de Elienne  
sobre a chlorose pôde servir para interpretar os resul-  
tados.

Sabemos que existe um corpo amarello, chamado  
*verdadeiro*, que tem a sua evolução durante todo o pe-  
riodo da gestação, as suas funcções devem ser muito  
activas, pois se a evolução não se faz n'este momento,  
o ovario concentra toda a sua actividade do lado da sua  
segunda funcção : a *secreção interna*.

Não será augmentada esta secreção interna com o fim  
de custear as necessidades physiologicas novas? Ora, co-  
nhecemos, a parte attribuida às perturbações da secreção

interna na chlorose e amenorrhœa ; a prenhez, fazendo partilhar o ovario da hypertrophia geral do aparelho genital, a prenhez não favorecerá a funcção especial que lhe é attribuida, e não luctaria ella por este meio contra as perturbações que determinou ?

Claro é que isto são hypotheses, até que novos estudos nos venham elucidar por completo. Eis resumidamente como se podem apreciar estes phenomenos de modificações felizes devidas ao parto, mas constatamos unicamente o facto, o que é um ponto importante pelas consequencias praticas que d'ahi podem ser tiradas.

Pergunta-se a um medico a sua opinião ácerca do casamento d'uma senhora amenorrhœica, ou d'uma que é chlorotica e amenorrhœica ; estas senhoras têm direito ao casamento, á prenhez ?

A questão é embaraçosa pois conhecemos os riscos varios da prenhez. Mas, teremos o direito de lançar a interdicção ao casamento de todas as amenorrhœicas, de todas as chloroticas ?

Deveremos ser prudentes e reservados, n'estes casos. Se a senhora, irregularmente menstruada, é saudavel, conformada normalmente nos seus órgãos genitales, nada poderá oppor-se ao casamento e á prenhez, que pôde ter sobre ella uma influencia feliz ; se ella é tambem chlorotica, mas sem lesão organica, sem tara hereditaria, se não é uma chlorose symptomatica, se esta chlorose não é muito grave, não devemos prohibir o casamento, *contanto que elle se faça em boas condicções sociaes ou moraes.*

## OBSERVAÇÕES

### 1.<sup>a</sup>

M.<sup>me</sup> X. . . 61 annos, domestica, domiciliada em Paris, natural de Alsacia, filha de paes saudaveis; começou a ser menstruada aos 11 annos. A menstruação fez-se d'um modo irregular, desde o principio, com interrupção de 5 a 6 mezes, e com retardamento de 10 e 15 dias. Cada epocha era precedida de soffrimentos quasi insupportaveis; pouco sangue; não tinha leucorrhœa. Saude regular. Casou-se aos 22 annos. A menstruação não se modificou, até que alcançou aos 24 annos.

Parto feliz, uma creança que viveu. Amamentou esta creança durante 9 mezes; seis semanas depois as regras *reappareceram normaes*. Desde então foi sempre bem regrada, sem dores, nem retenções, nem flores brancas. Teve mais 4 filhos vivos e com partos normaes, continuando a ser saudavel. Ultimo parto aos 45 annos e a

emoção produzida pela perda de seu marido, diz ella, que foi a causa da cessação das regras.

2.<sup>a</sup>**Pessoal**

X... de idade 30 annos, moradora no Porto e natural do Brazil, sem antecedentes hereditarios de importancia; principiou a ser regrada aos 12 annos; desde esta idade até aos 15 annos foi regularmente regrada, posto que houvesse retardamento de 5 a 8 dias; aos 15 annos, talvez pela morte do pae, por causa da qual ella adoeceu, principiam as regras a falhar 4 e 5 mezes, e, quando vinham eram sem periodo certo; pallida, anemiada, emmagrecendo bastante, irrita-se por qualquer coisa, queixa-se de dores de cabeça e estomago, principalmente nas vespervas da menstruação, e é por estes signaes precursores que ella sabe não apparecerem as regras no tempo normal; casa-se aos 20 annos; casamento de simples amôr, o que foi uma grande causa adjuvante para a modificação do seu character, como realmente succedeu; aos 21 annos tem o seu primeiro filho, amamentou-o 8 mezes, e, se antes de ter alcançado, a menstruação não se tinha modificado, o contrario succedeu depois de ter o seu primeiro filho; são normaes as regras, e com esta normalidade, claro é, desappareceram as dores de cabeça, estomago, etc.

3.<sup>a</sup>

de Brierre de Boismont

Rogerre, de 25 annos, natural de Sirét, entrou para o hospital de Caridade. Esta mulher, forte, d'um temperamento lymphatico-sanguineo, foi regrada aos 12 annos, no seu paiz, depois de ter estado muito doente durante 1 anno; até a idade de 17 annos, os seus menstros são regulares e duram 8 dias.

N'esta epocha, adoeceu, diz ella, com uma *febre putrida*, e que determinou uma suppressão de 9 mezes; ao fim d'este tempo, as regras reapparecem menos regularmente e em pequena quantidade; são acompanhadas de dores de colicas.

Rogerre casa-se n'este estado, e tem um filho robusto; a partir d'este momento, *os menstros regularisam-se e mostram-se de novo com abundancia.*

4.<sup>a</sup>

Do mesmo

F. regrada pela primeira vez aos 17 annos, sem d'isso ter sido advertida por nenhum signal, e apresentando todos os predicados d'uma excellente saude. Apesar d'estas condicções favoraveis, os menstros são irregulares, havendo muitas vezes 4 a 5 mezes de intervallo d'uma a outra epocha. Tem um filho aos 27 annos, e, depois d'isso *os menstros regulares.*

5.<sup>a</sup>

Annalles de Gynecologie, mars 1882-Petit.

Zoé S., 23 annos, habita em Paris desde que nasceu. Regrada aos 12 annos. Primeiras regras dolorosas, irregulares; ora abundantes, mesmo em demasia, ora eram apenas apreciaveis. Nenhuma perda branca. Irregular até aos 18 a 19 annos, são supprimidas as regras durante 14 mezes. Até então, nenhuma relação sexual, nenhuma alteração grave na saude geral, leucorrhœa permanente, amenorrhœa persistente. Saude, em geral, boa.

Casada aos 20 annos, ella sente algumas dores produzidas pelas primeiras relações sexuaes, dores que desaparecem.

*As regras reapareceram* no mez que se seguiu ao casamento. Mostraram-se um pouco irregulares, mas sem accidentes dolorosos, e sem acção sobre a saude geral. As perdas brancas diminuíram bastante..

6.<sup>a</sup>

Gosset-1896

M. 29 annos, professora. Regrada difficilmente aos 15 annos. Desde este momento observam-se n'ella os signaes funcionaes da chlorose e de accidentes hystericos. Aos 24 annos, desaparecem os seus soffrimentos; coincide este desapparecimento com os signaes d'uma prenhez. Este estado particular e novo, produziu uma acção the-

rapeutica maravilhosa; o bem estar d'ella dura 9 mezes e uma parte do tempo de latação.

Influencias sociaes particulares despertaram n'ella a chlorose.

7.<sup>a</sup>**Brierre de Boismont-1842**

Uma mulher de 60 annos, d'um temperamento bilioso, d'uma constituição fraca, entrou para o hospital de Caridade com uma doença no figado. Tinha sido assistida pela primeira vez aos 18 annos, no meio do campo, e sem soffrimento nenhum. Desde esta epocha até aos 22 annos, foi mal menstruada, pouco, e de longe em longe; mas immediatamente depois do casamento, *as regras apparecem regularmente* duraram 2 dias e vinham sem signaes precurssores. Aos 50 annos, vem a menopausa sem ella dar por isso, e depois, sómente os symptomas determinados pela doença do figado a preoccupa.

8.<sup>a</sup>**Brierre de Boismont**

Lediguel, de 37 annos, costureira, lymphatico-sanguinia, bôa constituição, entrou para o Hotel Dieu por convulsões ligadas a uma hemiplegia. Esta mulher foi regrada aos 11 annos, no seu paiz, sem estar doente; depois as regras desaparecem durante 2 annos. Aos 43 annos, a função restabelece-se d'uma maneira regular,

mas de tempos a tempos ella era perturbada por hemorragias uterinas que duraram 5 a 6 semanas. Quando ellas estavam para apparecer, Lediguel tornava-se muito vermelha, com cephalalgia, oppressão, e queixava-se de dores na região hypogastrica; desde que o sangue corria, todos estes symptomas paravam e ella sentia-se bem. Estas hemorragias persistiram muitos annos; Lediguel casou-se aos 20 annos e as perdas sanguineas cessaram completamente e d'ahi para cá, os *menstruos são normaes*.

9.<sup>a</sup>

Quesnel, Paris-1817

Uma senhora de 17 annos estava para casar; opposição formal dos paes, e d'ahi o desgosto cresce de dia a dia; olhos cóvados, face pallida; indifferente a tudo, pelle pallida como chumbo; *as regras são suspensas*; esta doença foi combatida por todos os meios da arte mas inutilmente, e a senhora succumbiria, se os paes não tivessem dado o consentimento.

10.<sup>a</sup>

Gasetta de Santi-1896

Uma rapariga de 18 annos, de côr e compleição ardente, amava muito seu primo; este amôr foi contrariado e ella tornou-se chlorotica. Tratada sem successo, foram-lhe permittidas entrevistas sob vigilancia da familia.

Estas distracções familiares enfraqueceram a sua paixão e recuperou a saúde.

11.<sup>a</sup>

## Mauriceau

Mulher de 21 annos ; pubera aos 12, as regras suprimem-se durante 5 annos.

Esta mulher casou ; algumas gottas de sangue marcaram a sua primeira menstruação, em seguida á qual, alcançou, um rapaz gordo e rubusto, posto que ella só tivesse comido fructas verdes durante toda a sua prenhez. Cessaram depois d'isto, todas as suas enfermidades. *Foi inteiramente curada pelo casamento* que lhe produziu o effeito d'um salutar remedio, tornando-se depois tão fecunda que cada anno tinha uma creança.

12.<sup>a</sup>

## Veisseyre, Paris-1829

Maria F., criada, forte e bem constituida. As suas regras pararam por causa d'um medo. Seguem os symptomas d'hematocelo e mais tarde chlorose ; não ha regras. 14 mezes passados, está n'uma fraqueza extrema. Uma alimentação escolhida melhora-a um pouco, e desde que as regras desapareceram ha já 2 annos que não voltam. Casa-se e pouco depois recobra a saúde. 4 annos passados ja tem 2 filhos.

# PROPOSIÇÕES

---

**Anatomia.** — É de grande importancia o conhecimento dos pontos d'ossificação, para a pratica medica.

**Physiologia.** — A deglutição provoca uma excitação respiratoria.

**Materia medica.** — A fórma medicamentosa preferivel deve sêr a fórma liquida.

**Pathologia geral.** — Em todas as doenças microbianas devemos distinguir a infecção da intoxicação.

**Anatomia pathologica.** — Não é o elemento *bacteria*, que de per si caracteriza ou define a doença.

**Operações.** — Devemos ter em consideração a idade do doente, na operação do *labio leporino*.

**Pathologia interna.** — As alterações do rim tornam mais graves as doenças do figado.

**Pathologia externa.** — A frequencia das hernias no lado direito tem a sua razão de sêr.

**Partos.** — Diagnosticada a prenhez extra-uterina, deve intervir-se immediatamente.

**Hygiene.** — Não sou d'opinião favoravel ao uso do espartilho.

---

Visto,  
Illidio do Valle,  
PRESIDENTE.

---

Pôde imprimir-se,  
C. Monteiro,  
DIRECTOR INTERINO.